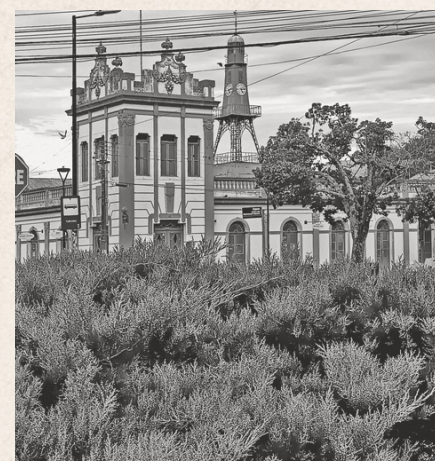


Fotografia e Patrimônio Cultural:

UM PASSEIO NO TEMPO DA MEMÓRIA

Francisca Ferreira Michelin
Kátia Helena Rodrigues Dias
Rayza Roveda Ataides
Ubirajara Buddin Cruz



Organizadores

Francisca Ferreira Michelin

Kátia Helena Rodrigues Dias

Rayza Roveda Ataides

Ubirajara Buddin Cruz

Fotografia e Patrimônio Cultural:

UM PASSEIO NO TEMPO DA MEMÓRIA

Pelotas, 2024

EXPEDIENTE

Francisca Ferreira Michelin
Kátia Helena Rodrigues Dias
Rayza Roveda Ataides
Ubirajara Buddin Cruz

Produção do catálogo

Rayza Roveda Ataides

Participantes

Claudiâni Guimarães Vargas Gonçalves
Fernando Guerrero Maruri
Luciana de Castro Neves Costa
Nathalia Etges
Neide Alessandra Vaz Ritter Quevedo
Olga Geni Pinto Jeck Cabral
Paula Pereira Pinto
Simone Pinho de Oliveira

Ubirajara Buddin Cruz – CRB 10/901
Fábrica de Memórias - UFPel

F761 Fotografia e patrimônio cultural [recurso eletrônico] : um passeio no tempo da memória / org. Francisca Ferreira Michelin... [et al.]
— Pelotas: Fototeca Memória da UFPel, 2024.
31 p. : fot. – ISBN: 978-65-01-22070-3

1. Fotografias. 2. Patrimônio cultural. 3. Patrimônio edificado. 4. Arquitetura. 5. Pelotas (RS). I. Michelin, Francisca Ferreira, org. II. Dias, Kátia Helena Rodrigues, org. III. Ataides, Rayza Roveda, org. IV. Cruz, Ubirajara Buddin, org. V. Título.

CDD:778.99720

SUMÁRIO

FOTOGRAFIA E CIDADE NO CONGRESSO INTERNACIONAL PATRIMÔNIO CULTURAL E SUSTENTABILIDADE <i>Francisca Ferreira Michelin</i>	2
ELEMENTOS DA LINGUAGEM FOTOGRÁFICA E A CONSTRUÇÃO DA FOTOGRAFIA: DESENVOLVENDO O OLHAR FOTOGRÁFICO <i>Kátia Helena Rodrigues Dias</i>	4
DO QUARTO ESCURO À TELA CLARA <i>Rayza Roveda Ataides</i>	7
FOTOGRAFIA E PATRIMÔNIO EDIFICADO <i>Ubirajara Buddin Cruz</i>	9
FOTOGRAFIA E PATRIMÔNIO CULTURAL EDIFICADO: TEORIA E PRÁTICA	13



FOTOGRAFIA E CIDADE NO CONGRESSO INTERNACIONAL PATRIMÔNIO CULTURAL E SUSTENTABILIDADE

Francisca Ferreira Michelin
Coordenadora Geral do CIPCS 2024

Durante o Congresso Internacional de Patrimônio Cultural e Sustentabilidade ocorreu a oficina Fotografia do Patrimônio Cultural Edificado, da qual se organizou, com o resultado das imagens produzidas pelos participantes, o presente catálogo.

O motivo para oferecer esta oficina está relacionado ao tema do Congresso, formulado a partir das discussões desenvolvidas em eventos anteriores, dos quais dois ocorreram em cidades estrangeiras que associam o seu patrimônio cultural edificado à indústria do turismo. Nessa indústria, a cidade retratada como um reflexo do passado é, presumivelmente, uma estratégia para atrair público.

O local onde ocorreu o evento está situado a poucas quadras de um dos Focos Especiais de Interesse Cultural pertencente à Área Especial de Interesse do Ambiente Cultural (AEIAC), assim definida no III Plano Diretor da cidade de Pelotas: a Praça Coronel Pedro Osório. No entorno dessa praça, encontra-se um conjunto de monumentos protegidos em diferentes níveis, que atribuem ao local um significado patrimonial evidente. Tais monumentos figuram em reiteradas imagens da cidade que exploram a sua condição histórica visualmente, tornando-os ícones de uma narrativa assertiva da cidade-museu.

O entorno dessa praça e ela própria receberam, em diferentes ocasiões, recursos para sua recuperação e tanto a praça como o largo do mercado público sediam eventos culturais de grande participação da população local. Fixada em imagens e animada por eventos, a Praça Coronel Pedro Osório pulsa como o coração histórico da cidade, certificado entre muitos agentes e diversos interesses.

Em vista de tais considerações, foi proposta a oficina visualmente registrada neste catálogo. Foi uma boa ideia para o CIPCS, porque essa se coadunava à proposição dos seus eixos temáticos, dentre os quais havia aquele que buscava refletir sobre como os museus, podem ou conseguem promover ou intensificar a conexão entre eles próprios e as comunidades onde se encontram. Entendeu-se que essa oficina,

apesar de sua brevidade, teria competência para sugerir pensamentos sobre os múltiplos significados do passado deste espaço determinado, cuja existência espelha sucessivos e diversos episódios, perceptíveis como marcas de muitos passados. Embora a oficina não buscasse transcender o visível - e, ainda que buscasse, não o atingiria dada a exiguidade de seu tempo de ocorrência-, logrou latejar a reflexão sobre uma cidade fixada em imagens fixas. E, utilizando o dispositivo mais habitual da contemporaneidade urbana, o smartphone, propiciou ao congressista participante da oficina uma visita exploratória da cidade histórica, através da sua percepção individual.

Foi, sem dúvida, uma experiência prazerosa e exitosa, como se apreende nas felizes imagens deste catálogo. No entanto, é imperativo afirmar que o êxito de um empreendimento tão vivo quanto breve deveu-se aos seus ministrantes. São três amantes da fotografia que a praticam há longo tempo e, especialmente, formados ou em formação no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas. Kátia Helena Rodrigues Dias é doutora nesse Programa, assim como Ubirajara Buddin Cruz é mestre e Rayza Roveda Ataides é mestranda. Nessas três pessoas aliou-se o gosto espontâneo e amoroso à fotografia com o conhecimento teórico dos princípios que definem o patrimônio. São praticantes da fotografia e estudiosos do patrimônio cultural. Não se poderia esperar menos êxito de uma reunião de personalidades tão apropriadas à proposta. Aos leitores deste catálogo, que o desfrutem e deixem-se passear na cidade do presente revelada pelos olhares sobre os vestígios do passado.



ELEMENTOS DA LINGUAGEM FOTOGRÁFICA E A CONSTRUÇÃO DA FOTOGRAFIA: DESENVOLVENDO O OLHAR FOTOGRÁFICO

Katia Helena Rodrigues Dias

A oficina “Fotografia e Patrimônio Cultural” foi uma atividade do Congresso Internacional Patrimônio Cultural e Sustentabilidade, evento realizado pelo Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas em parceria com o curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Católica de Pelotas, ocorrido em julho de 2024.

A oficina foi estruturada em duas partes ao longo de dois dias. O primeiro dia foi destinado para à parte teórica, momento em que foram apresentados os elementos da linguagem fotográfica e como utilizá-los, na construção da fotografia desejada.

E o segundo dia foi dedicado à prática os conceitos abordados na teoria. Para isso, o grupo de participantes, acompanhados pelos ministrantes da oficina fez um percurso ao redor da praça central da cidade, a Praça Coronel Pedro Osório, um local com abundância de prédios e elementos arquitetônicos patrimoniais.

A proposta dessa prática foi que cada participante explorasse o uso dos elementos constitutivos da linguagem fotográfica, evidenciando a subjetividade e a criatividade de cada olhar, bem como as possibilidades de arranjo visual na construção da fotografia.

O interesse da turma foi surpreendente. A parte teórica foi além de simplesmente transmitir conceitos; foi um momento de troca, e os participantes realmente participaram ativamente com discussões e reflexões sobre o ato fotográfico. A parte prática, em uma manhã muito fria, nebulosa e um pouco cinzenta, resultou em imagens fotográficas de excelente qualidade técnica e visual.

Diante desse rico material visual, surgiu a ideia de publicar um catálogo visual da oficina surgiu como uma forma de dar visibilidade à produção resultante. As fotografias aqui apresentadas foram selecionadas para destacar alguns dos elementos descritos a seguir: luz,

planos, foco, ângulo, cor, movimento, textura e perspectiva.

O resultado apresentado neste catálogo, é a expressão visual de cada um desses oito amantes da fotografia, que, com êxito, orquestraram os referidos elementos em uma composição fotográfica repleta de poesia e singularidades.

Os Elementos da linguagem fotográfica

Quando consideramos a **luz** na fotografia, é essencial identificar sua origem, que pode ser natural (como o sol ou o fogo) ou artificial (como lâmpadas). A luz tem diferentes temperaturas de cor, que variam entre tons quentes e frios, e essas variações podem transmitir sensações distintas. Outro aspecto importante é a direção da luz em relação ao objeto fotografado, que afeta a sombra projetada. Sombra é a ausência de luz, resultando em áreas menos iluminadas ou totalmente escuras na fotografia. Além disso, a qualidade da luz pode ser dura ou suave. A luz dura é direta e cria sombras nítidas com alto contraste, enquanto a luz suave é indireta, filtrada por algum obstáculo, resultando em sombras mais suaves e difusas.

Os **planos** na fotografia referem-se ao enquadramento escolhido pelo fotógrafo, definido com base no que se deseja destacar na cena. Eles são determinados pelo ângulo de visão da objetiva e a proximidade da câmera em relação ao sujeito. O **plano geral**, oferece um ângulo de visão amplo, capturando uma grande parte da cena e seu contexto. O **plano médio**, mostra o sujeito com mais detalhes, mas ainda inclui parte do ambiente. O **primeiro plano**, foca mais de perto no sujeito, destacando detalhes importantes. E o **plano detalhe**, enfatiza uma parte específica do objeto, pessoa ou cena, com um ângulo de visão muito fechado.

O **foco** na fotografia refere-se à nitidez da imagem. Ele é um mecanismo que ajusta a clareza dentro do retângulo fotográfico, podendo ser aplicado em toda a área ou apenas em pontos específicos, conforme a intenção do fotógrafo. O ajuste de foco permite destacar certos elementos da imagem, criando o chamado foco seletivo, que realça um objeto específico na cena e desfoca o restante.

O **ângulo** de fotografia refere-se ao posicionamento da câmera em relação à cena. O ângulo frontal é o mais comum, onde a câmera está à altura e de frente para o objeto. No entanto, diferentes ângulos, como de "baixo para cima" ou de "cima para baixo", criam efeitos visuais variados e influenciam a percepção do espectador. Alterar a altura e a inclinação da câmera em relação ao mesmo assunto resulta em efeitos visuais distintos.

A **cor** na fotografia pode ser classificada como quente ou fria, cada uma transmitindo sensações diferentes. Cores quentes, como vermelho, laranja e amarelo, evocam alegria, otimismo e criatividade. Cores frias, como verde, azul e violeta, transmitem calma, suavidade e serenidade. As cores quentes são usadas para momentos de descontração, enquanto as cores frias são mais adequadas para situações de

concentração e seriedade. A fotografia em preto e branco utiliza gradações de cinza, do branco absoluto ao preto. O contraste e a tonalidade desses tons podem variar, afetando a dramaticidade da cena retratada.

Em fotografia, o **movimento** refere-se à sugestão de deslocamento do objeto ou sujeito, que pode variar em intensidade. A captura do movimento pode resultar em um efeito congelado ou borrado, dependendo da escolha estética do fotógrafo. Esse efeito é importante em cenários como esportes, dança, pássaros em voo ou crianças correndo, e a decisão sobre qual efeito utilizar depende do resultado desejado.

A **textura** na fotografia refere-se à impressão tátil que a imagem transmite, como aspereza, maciez, rugosidade ou lisura. Ela cria uma sensação do mundo real na fotografia, revelando detalhes como reentrâncias e saliências, por exemplo, em superfícies rugosas como a casca de uma laranja, tinta descascada ou metal enferrujado. Contrastar texturas diferentes em uma única fotografia é uma técnica eficaz para destacar essas qualidades.

A **perspectiva** na fotografia cria uma impressão óptica de espaço e profundidade, fazendo com que objetos tridimensionais pareçam tridimensionais. Esse efeito é alcançado com linhas imaginárias que convergem para um ponto na imagem, guiando o olhar do observador para o elemento principal. As linhas podem ser retas (horizontais, verticais, diagonais) ou curvas e ajudam a definir a profundidade de campo, fazendo com que objetos no primeiro plano apareçam maiores e mais detalhados em comparação com aqueles no fundo, que parecem menores à medida que se afastam da câmera.

Os elementos constitutivos da linguagem fotográfica descritos acima, combinados e distribuídos dentro do retângulo fotográfico — o frame onde a imagem é captada e visualizada — constituem a base para a formação da imagem fotográfica. Eles definem o arranjo visual e a composição que o fotógrafo aplica à sua fotografia. Com base nesses conceitos, o fotógrafo usa sua visão de mundo, subjetividade e criatividade para representar o objeto, pessoa, cena, através dos elementos e recursos fotográficos. O fotógrafo escolhe como destacar e ajustar esses elementos para expressar sua arte e comunicar sua mensagem visualmente.

DO QUARTO ESCURO À TELA CLARA

Rayza Roveda Ataides

Atualmente a edição de imagens é uma prática comum. Novos aplicativos surgem com o avanço da tecnologia enquanto *softwares* antigos, muito conhecidos, como o *Adobe Photoshop* e *Lightroom*, aprimoram suas ferramentas. Além disso, hoje a inteligência artificial (IA) pode corrigir automaticamente uma fotografia e até mesmo gerar imagens a partir do zero, imitando estilos artísticos ou criando composições completamente novas. Essa tecnologia, que beneficia a eficiência em diversas áreas, tem levantado alguns questionamentos. A criatividade humana é substituível?

Nos últimos dez anos, a fotografia digital tornou-se acessível e cada vez mais presente na vida das pessoas contrastando com sua introdução no mercado complexa e cara. Hoje, está integrada na rotina de todos, desde celulares a câmeras profissionais. A tecnologia trouxe consigo novas possibilidades e desafios éticos. E, apesar de tudo, a história da fotografia demonstra que o desejo de aperfeiçoar imagens através de ajustes técnicos ou manipulações sempre existiu e foi evoluindo conforme tecnologias disponíveis de cada época.

No passado, mesmo em fotografias analógicas, eram realizadas edições e correções. Muitos fotógrafos criaram suas imagens no quarto escuro do laboratório fotográfico explorando a natureza química do processo analógico. Ansel Adams, por exemplo, utilizava técnicas como *dodging* (clareamento) e *burning* (escurecimento) em suas ampliações com o objetivo de controlar a exposição da imagem final. Man Ray, um dos pioneiros da fotografia surrealista no século XX, utilizava técnicas como fotogramas e solarizações. Os fotogramas, criados pela exposição de objetos diretamente sobre papel fotográfico sensível à luz resultavam em imagens únicas e abstratas sem o uso de uma câmera. As solarizações, por outro lado, envolviam a exposição parcial do papel fotográfico à luz durante o processo de revelação, produzindo contornos e efeitos surrealistas. Grete Stern, fotógrafa da revista argentina *Idilio*, produzia fotomontagens que combinavam fotografia com técnicas de colagem.



"Egg and shell", solarização
Man Ray, 1931

Fonte: Artsy



"¿Quién será?", fotomontagem (Idilio n° 17)
Grete Stern, 1949

Fonte: Artsy

Em suma, a edição fotográfica envolve a seleção e organização de imagens para criar uma narrativa, essencial para a comunicação visual em fotografia, cinema e outras artes audiovisuais. Além disso, permite ajustes precisos de cor, exposição e composição, bem como a inserção de elementos gráficos, transformando a pós-produção em um campo vasto de criatividade e experimentação. A edição moderna de fotografias mantém uma conexão com as práticas do passado. No *Lightroom*, por exemplo, a aba "Revelação" é onde as fotos são ajustadas, numa referência direta ao processo de revelação tradicional. O nome do programa e a estrutura das ferramentas refletem a intenção do *Lightroom* de simular o ambiente de um laboratório fotográfico analógico, preservando a essência das técnicas de edição clássicas em um formato digital. Com os *softwares*, o laboratório de revelação migra da sala escura para uma sala clara: a tela do computador.

Apesar das diversas possibilidades de modificações que podem distanciar uma imagem da realidade inicial, a fotografia ainda se fundamenta no princípio de registrar algo existente. Em suas múltiplas facetas, continua a ser uma forma de arte dinâmica que se adapta e floresce com o avanço tecnológico, mantendo sua essência como meio expressivo e reflexivo sobre o mundo ao nosso redor. Desde suas origens com criações mecânicas até a popularização global facilitada por inovações como as de George Eastman¹, a fotografia sempre esteve atrelada à tecnologia e, apesar das novas possibilidades criativas, mantém suas raízes históricas e tradicionais, oferecendo uma ampla gama de opções na edição fotográfica permitindo que cada fotógrafo escolha suas ferramentas e métodos.

¹ Fundador da Kodak e inventor do filme em rolo

FOTOGRAFIA E PATRIMÔNIO EDIFICADO

Ubirajara Budin Cruz

A oficina **Fotografia e Patrimônio Cultural Edificado**, atividade do Congresso Internacional de Patrimônio Cultural e Sustentabilidade, foi ministrada em duas etapas, uma teórica, outra, prática.

Resumidamente falando, a fotografia consiste no registro de uma imagem através da exposição luminosa em uma superfície sensível, seja ela um filme, na fotografia analógica, ou em um sensor, de câmera ou smartphone, na fotografia digital. Indiferente ao equipamento que se utiliza, é importante ter noção dos elementos da linguagem visual aplicados à fotografia, os quais permitem uma composição mais harmônica e agradável ao olhar. Esse foi o tema que abordamos na primeira etapa da oficina.

Assim como em todas as expressões artísticas, a composição consiste na organização e enquadramento do assunto dentro da área a ser trabalhada, em nosso caso específico, a ser fotografada. A maneira como organizar os elementos que aparecem no visor ou na tela, vai determinar se uma fotografia é mais ou menos atrativa. Nesse primeiro dia, abordamos a importância de conhecer sobre luz e suas fontes, plano, foco, ângulo, cor, textura, movimento, perspectiva e forma. Além disso, abordamos formas de enquadramento, a regra dos terços, entre outras técnicas e a importância da linha do horizonte na harmonia da imagem. Embora tenhamos falado da importância desses elementos, deixamos claro que todas as regras podem ser subvertidas e que, sendo a fotografia (também) uma arte, a visão de cada um e sua maneira de enxergar é que determinará o melhor a ser registrado. A interação entre ministrantes e participantes foi enriquecedora e tornou o evento extremamente agradável.

Embora não tenhamos nos aprofundado no assunto, devido à falta de tempo, falamos da importância do pós-tratamento das fotografias, usando softwares como Photoshop e Lightroom, para computadores e Snapseed, para smartphones com Android.

Patrimônio edificado

O importante patrimônio edificado de Pelotas, no entorno da Praça Coronel Pedro Osório, foi o lugar escolhido para colocar em prática os conhecimentos explanados no primeiro dia da oficina.

A criação da freguesia de São Francisco de Paula, em 1812, se desenvolveu rapidamente em virtude das charqueadas instaladas no entorno do arroio Pelotas e canal São Gonçalo. Em 1832 foi elevada à categoria de vila e em 1835, finalmente ganhava o status de cidade. No auge econômico gerado durante o ciclo das charqueadas, a cidade se desenvolveu e viu florescer uma quantidade enorme de prédios ricamente ornamentados, reconhecidos pelo seu valor arquitetônico, artístico, cultural e histórico, que levou o IPHAN a reconhecer Pelotas como Patrimônio Cultural Brasileiro, em 2018.

Nesta paisagem urbana, com construções de diversos estilos arquitetônicos, com forte influência do ecletismo, sugerimos dezessete prédios, com especial interesse aos ocupados por unidades da Universidade Federal de Pelotas. Usamos a plataforma Google Maps (Fig. 1) para a geolocalização das edificações sugeridas e a partir daí recorreremos o entorno da praça e seu interior. A caminhada fotográfica começou em frente ao Teatro Guarany e deveria seguir o roteiro, como sugerido no mapa, porém, com a imaginação aguçada pelos conhecimentos recebidos no dia anterior, os participantes da oficina fizeram seus próprios roteiros, fotografando, inclusive, outros temas que os atraíram.

Nossa sugestão do patrimônio edificado, foi:

01 – Teatro Guarany - Inaugurado em 1921, com a apresentação da ópera "O Guarani" de Carlos Gomes, por uma companhia lírica italiana, o projeto de Stanislaw Szarfarki tem volumetria externa movimentada, com terraços, alpendre em ferro e vidro, alegorias e sinuosidade art nouveau.

02 – Barão de Irapuã, ou Casa do Anjo - Casa de Branca Salles e José Maria Nogueira, localizada em frente ao Teatro Guarany. Casa sobre terreno de meio de quadra, com acesso lateral externo ao volume, antecedendo loggia aberta acima do peitoril sobre o passeio, Platibanda e frontão esculpidos com estátuas, medalhões e guirlandas.

03 – Família do Senador Augusto Assumpção Vianna - De 1887, localizada na esquina das rua Félix da Cunha com Lobo da Costa. Casarão com térreo elevado e porão habitável, acesso pela menor testada através de porta entre pilastras duplas sob arco. Fachada maior em dois corpos simétricos com platibanda vazada e oitão central. Pertence à UFPel.

04 – Centro Cultural Adail B. Costa - 1830, construída pelo charqueador José Vieira Viana, tem seu aspecto modificado em 1880, pelo arquiteto José Izella Merote, que introduz molduras, frontões e platibanda, linguagem formal para dialogar com os vizinhos, casas 6 e 8. De José Antônio Moreira, Barão de Butuí. Localizada na Praça Coronel Pedro Osório, 2.

05 – Secult - 1879, casa de Leopoldo Antunes Maciel, Barão de São Luis, localizada na Praça Coronel Pedro Osório, 6. Projeto de José Izella Merote, em três volumes com corpo central recuado da testada, dialoga com composição volumétrica da casa 8, compõe diversos elementos da arquitetura eclética: arcos, frisos, platibandas, estátuas e oitão.

06 – Museu do Doce - 1878, casa do Conselheiro Francisco Antunes Maciel, Barão de Cacequi, localizada na Praça Coronel Pedro Osório,



Figura 1 – Vista aérea da Praça Coronel Pedro Osório

Fonte: Google Maps (<http://maps.google.com>)

8. Projeto também de José Izella Merote. Volumetria em dois corpos com recuo lateral junto à vizinha casa 6. Elementos decorativos remetem ao renascimento italiano. Notável a tematização nos ornamentos dos forros dos compartimentos internos. Pertence à UFPel.

07 – Casa de Pompas Fúnebres Moreira Lopes - De 1882, localizada na Praça Cel. Pedro Osório, 64, muito provavelmente seja a mais antiga funerária do país ainda em funcionamento. Adaptação de 1922 às duas edificações contíguas de diferentes funções configura sutil variação de simetria aos decorativos em estilo art nouveau.

08 – Clube Caixeiral - 1879, localizado na Praça Coronel Pedro Osório, 106. Projeto de Caetano Casaretto, fachada simétrica, corpo central superior e porta ladeada por estátuas. Voltado para a praça. Acesso lateral, pela rua Padre Anchieta, através de pórtico com colunas duplas e capitéis jônicos.

09 – Theatro Sete de Setembro - 1833, localizado na Praça Coronel Pedro Osório, 160. Em estilo neoclássico, foi a primeira casa de espetáculos a abrir suas portas às artes cênicas no Estado e a quarta do país. Projeto original de Eduardo Kretschmer. Perde seu aspecto colonial em 1916, pelo projeto de fachada de José Torrieri. Tende ao estilo art déco, com ornamentos geometrizados e temáticos, alpendre em ferro e vidro. Atualmente encontra-se em fase final de restauro.

10 – Biblioteca Pública Pelotense - Em frente à praça Cel. Pedro Osório, 103. Construída em duas etapas (1881 e 1888), projeto de José Izella Merote. Ampliação proposta por Caetano Casaretto em 1911, propõe dois pavimentos e integração espacial dos compartimentos. Iluminação zenital. É o segundo maior acervo de livros técnicos, didáticos e de ficção do estado; possui aproximadamente 100.000 volumes e coleções de todos os jornais editados em Pelotas e região, assim como revistas nacionais, colocados à disposição da população para leitura e consulta.

11 – Prefeitura Municipal de Pelotas - Localizada junto à Praça Coronel Pedro Osório, 101, a Prefeitura Municipal de Pelotas foi construída em 1881, sendo originalmente concebida para ser a Câmara Municipal de Pelotas. Trata-se de um prédio imponente que, juntamente com vários outros, complementa o riquíssimo conjunto arquitetônico da praça. Um fato curioso sobre o prédio é que ele foi projetado pelo engenheiro Romualdo de Abreu e Silva, o próprio Romualdo do livro de Simões Lopes Neto, "Casos do Romualdo". Acesso sob pórtico formado por quatro colunas sob sacada do segundo pavimento, marca simetria da fachada frontal à praça.

12 – Museu de Artes Leopoldo Gotuzzo - Lyceu Rio-Grandense, 1881. Localizado na rua Lobo da Costa em frente ao Mercado Municipal, o projeto da Escola Eliseu Maciel foi elaborado por solicitação da sua família em 1881 e inaugurado em 1883, por Dominique Pineau. Inicialmente abrigou a Imperial Escola de Medicina Veterinária e de Agronomia Prática. Sediou a primeira reitoria da UFPel, além de outras unidades e atualmente sedia o Museu de Artes Leopoldo Gotuzzo. Compõe dois eixos simétricos através das quatro salas e do gabinete. Acesso em pórtico e colunata sustenta frontão triangular decorado no eixo da fachada sobre o largo do mercado. Pertence à UFPel.

13 – Centro de Integração do Mercosul - Inaugurado em 1919, o prédio que sedia o Centro de Integração do Mercosul, já abrigou três instituições financeiras. Projeto de J. H. Rudy, tem fachadas com extremidades arrematadas em pequenos oitões elevados configurando simetria para o acesso na esquina. Balcões sobre mísulas. Se localiza na rua Lobo da Costa esquina rua Andrade Neves. Pertence à UFPel.

14 – Mercado Público de Pelotas - Construído entre 1848 e 1853 em estilo neoclássico, por Roberto Offer. Planta quadrada com pátio interno e torreões nas esquinas. No período de 1911-1914, o mercado sofreu reformulação profunda em plantas e fachadas, proposta de Manoel Itaquí. Nesta fase o prédio recebeu, além de mudanças de acesso, a torre do relógio e o farol de ferro, importados de Hamburgo (Alemanha) A torre imita a famosa Torre Eiffel, de Paris. Do farol, que no alto tinha a estátua do deus Mercúrio, se emitia a luz de uma poderosa luminária rotativa. Recentemente foi restaurado e sofreu algumas mudanças da sua função original.

15 – Antigo Banco do Brasil - Mesmo possuindo uma filial desde 1908 na rua 7 de Setembro, era desejo do Banco do Brasil construir uma sede de grande porte na praça. Deste modo o engenheiro construtor Paulo Gertum inicia a obra em 1926 que seria inaugurada em 1929. Com porão, dois pavimentos e mansarda, com acesso em chanfro na esquina, porta sob frontão curvo e balcão arredondado coroado por cúpula, com telhas escamadas. Embasamento em granito. Praça Coronel Pedro Osório, 677.

16 – Grande Hotel - 1924 - Localizado na Praça Cel. Pedro Osório, 59, apresenta um estilo eclético inspirado na arquitetura italiana. Projeto de Theóphilo de Barros, propõe edifício com térreo elevado e três pavimentos, com acesso sob torre cilíndrica, no encontro das duas fachadas ornamentadas. A cúpula e a claraboia foram importadas da França. No hotel já funcionou um cassino e atualmente está sendo restaurado para ser um hotel escola. Pertence à UFPel.

17 – Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter - Família Assumpção e Bertaso - 1887 - Localizada na Praça Coronel Pedro Osório, 1 e 3. Casas geminadas de dois pavimentos, com fachada composta por três módulos, sendo as de extremidade simétricas a partir do central, com duas portas encimadas por arco único sob sacada e frontão. Atualmente sedia o Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter, da UFPel, porém não pertence à universidade.



FOTOGRAFIA E PATRIMÔNIO CULTURAL EDIFICADO: TEORIA E PRÁTICA





CLAUDIÂNI GUIMARÃES VARGAS GONÇALVES

Natural de: Bagé/RS - Brasil

Profissão: Administradora

Você fotografa com frequência?

Ocasionalmente.

O que considera importante na fotografia?

Transmitir emoção e conteúdo, eternizando memórias.





FERNANDO GUERRERO MARURI

Natural de: Quito/Equador

Profissão: Estudante/Mestrando no programa de pós-graduação em Memória Social e Patrimônio cultural da UFPel.

Você fotografa com frequência?

Sim.

O que considera importante na fotografia?

Frequentemente tento fotografar a essência e silêncio da arquitetura patrimonial com a intenção inútil de congelar o tempo e preservar memórias preciosas.





LUCIANA DE CASTRO NEVES COSTA

Natural de: Pelotas/RS -Brasil

Profissão: Turismóloga

Você fotografa com frequência?

Ocasionalmente.

O que considera importante na fotografia?

Entre outros aspectos, a intencionalidade do(a) fotógrafo(a), considerando que a fotografia é uma construção, e não um registro neutro da realidade capturada. Como o próprio termo indica, essa "escrita" parte de uma seleção, de um recorte da realidade, ao qual se atribui significado, sendo que um mesmo local ou objeto pode ser registrado de diferentes formas ou ângulos, levando o espectador a evocar diferentes sensações ou interpretações.





NATHALIA ETGES

Natural de: Pelotas/RS - Brasil

Profissão: Estudante de Arquitetura e Urbanismo UCPEL

Você fotografa com frequência?

Sim, no cotidiano pelo celular, porém quando estou em viagens e conhecendo lugares novos procuro carregar a câmera comigo para fazer melhores registros.

O que considera importante na fotografia?

Acredito que a mensagem que a fotografia passa, por mais simples que seja, além da técnica, as fotos carregam história e se tornam uma forma de guardar momentos.





NEIDE ALESSANDRA VAZ RITTER QUEVEDO

Natural de: Uruguaiana/RS - Brasil

Profissão: Advogada e estudante de artes visuais

Você fotografa com frequência?

Sim, porém deixo as fotos guardadas, não costumo compartilhar.

O que considera importante na fotografia?

Para mim, uma das coisas mais importantes na fotografia é preservar momentos importantes que acontecem em nossas vidas, como casamento, aniversário, a imagem das pessoas que amamos, suas mudanças, os lugares onde vivemos, que conhecemos e que gostaríamos de compartilhar suas paisagens e arquitetura. É dessa maneira que, através da fotografia, rememoramos diferentes momentos vividos, além de ser uma forma de expressarmos nossas emoções.





OLGA GENI PINTO JECK CABRAL

Natural de: Pelotas/RS - Brasil

Profissão: Conservadora-Restauradora

Você fotografa com frequência?

Sim.

O que considera importante na fotografia?

iluminação (luz uniforme, bem como evitar reflexos); Estabilidade da câmera; resolução da imagem (alta resolução e qualidade do sensor); Distância focal consistente; configurações da câmera; documentação dos parâmetros e o backup e armazenamento desses registros.





PAULA PEREIRA PINTO

Natural de: Bagé/RS - Brasil

Profissão: Técnica Administrativa em Educação na UFPel

Você fotografa com frequência?

Sim, fotografo com frequência para registrar lugares e situações que me fizeram feliz, pois, através das fotografias, posso acessar essas memórias.

O que considera importante na fotografia?

O olhar miúdo, atento, poético, aquele olhar que consegue enxergar as nuances e sutilezas do dia a dia.





SIMONE PINHO DE OLIVEIRA

Natural de: São Lourenço do Sul/RS - Brasil

Profissão: Engenheira e pesquisadora

Você fotografa com frequência?
Sim.

O que considera importante na fotografia?
Que seu registro seja significativo e prazeroso.



